

Notas Bibliográficas

GAUTHIER, Paul: **O Carpinteiro Jesus de Nazaré**, tradução do original francês de Orlando dos Reis, pp. 188, 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1972.

Um maravilhoso livro de teologia, espiritualidade e pastoral nos lega Paul Gauthier, fundador, em Nazaré, dos Companheiros e das Companheiras de Jesus, depois de ter sido professor de Sagrada Escritura e padre operário na França. É uma "vida de Jesus" que o Cristo ressuscitado e vivo continua a viver, hoje, na humanidade que ele assumiu e que ele continua a salvar cotidianamente do pecado e de todos os outros males: "A condição humana se tornou a matéria, o espaço concreto da manifestação histórica de Deus". Jesus é o homem perfeito que, através de seu Espírito, a nós prometido e enviado, vive nos sofrimentos e nas esperanças dos homens de hoje e de sempre, levando-os a serem os filhos do Pai que está nos céus, e irmão dos homens que estão na terra, nesta terra destinada a ser transformada em "nova terra e novo céu" pelo trabalho da comunidade humana sempre mais cristificada pelo Espírito de Jesus, dentro de uma História que ainda é, muitas vezes, uma história de supremacia da iniquidade e da opressão, como a experimentou, em Jerusalém, o próprio Gauthier, de maneira dolorosa, na guerra dos Seis Dias. Jesus viveu essa libertação, necessária ao homem para ser filho de Deus e irmão dos homens, numa cidade dos homens — Nazaré —, numa profissão humana — a de carpinteiro — e numa família humana — com José e Maria. É de dentro dessa realidade que ele começou a salvar o homem, a garantir o humano.

O livro é prefaciado pelo Padre Chenu e tem cinco capítulos: O Carpinteiro, O Profeta, O Apóstolo, O Messias do Povo, O Ressuscitado Perseguido. Ótima apresentação gráfica que em boa hora as Edições Loyola nos colocam nas mãos e que merece ser lida e comunicada ao povo cristão que precisa de Cristo vivo para ser cristão e do qual Cristo precisa para ser hoje e até o fim o "filho do homem" no meio dos homens, dentro de sua História.

B. B.

SÖLLE, Dorothee: **Imaginación y obediencia. Reflexiones sobre una ética cristiana del futuro**, tradução de Joaquín G. Carrasco, (Hinnení — 103), pp. 84, 19 x 12 cm, Ediciones Sigueme, Salamanca (Espanha), 1971.

A obediência, de que Cristo fez para si questão cerrada e o alimento de que vivia, é uma virtude difícil de ser entendida corretamente, porque não é uma virtude "pacífica", mas uma atitude dinâmica, uma tensão. No momento em que ela se converte em costume anêmico, em renúncia de imaginação e de criatividade, em renúncia a toda a vida pessoal e em abdicação pura e simples de uma liberdade fecunda, deixa de ser virtude cristã. Jesus abriu uma brecha no horizonte dos homens, um espaço de liberdade, de maneira que "cada um de nós pode, a cada momento, começar um novo futuro" (Roger Garaudy). Num maravilhoso livrinho, divi-

dido em 12 pequenos capítulos, Dorothee Sölle enriquece a literatura, já grande, sobre o verdadeiro obedecer. Escrito em linguagem viva e às vezes amena (dedica-o a seus filhos "que obedecem só de vez em quando"), a escritora alemã protestante, lida hoje com alegria por todos, crítica a obediência quando comportamento que pretende "sacrificar a própria responsabilidade na submissão a toda a ordem estabelecida". Obediência criativa é a consagração à humanidade para realizar, desde agora, a vida eterna que Cristo trouxe e busca viver nos homens. O que Dorothee Sölle escreve são coisas "já sabidas". Mas "saber as coisas", "saber o que está no Evangelho" ainda não é deixá-los acontecer em si. O Evangelho acontecerá em nós no dia em que rair em nós o Cristo "que faz novas todas as coisas". Obediência cristã não é apenas fidelidade ao que nos foi transmitido, mas é exultante e imaginosa criatividade para realizar o Reinado do Amor.

B. B.

BALTHASAR, Hans Urs von: Solo el amor es digno de fe. Tradução do original alemão por Carlos Vigil, (Col. Estela n.º 71), pp. 142, 19 x 12 cm, Salamanca, Ediciones Sígueme, 1971.

O amor é digno de fé enquanto funda a credibilidade do cristianismo e lhe constitui o objeto central da fé. Toda a verdade da revelação se concentra em torno do amor divino. Os dois aspetos do amor divino como fundamento da credibilidade e como objeto da fé estão inseparavelmente presentes no livro de Hans Urs von Balthasar. O cristianismo apresenta-se assim como a revelação do amor incondicional de Deus por nós; amor cujo sinal adequado é a obediência de Cristo até a morte de Cruz. Ora tal realidade torna-se crível por si mesma, pois o homem não teria podido por si conceber tal amor absoluto e muito menos na forma em que Cristo o realizou. A leitura desse livro, como se pode adivinhar, enriquece a mente e o coração. O único reparo a fazer é o que o autor escreva sobre o inferno, às páginas 82 a 89, onde não aparece com clareza o que a Igreja sempre ensinou e acreditou quanto à eternidade das penas do inferno.

C. S.

LATOURELLE, René: Cristo y la Iglesia signos de salvación. Tradução do original francês por Afonso Ortiz, (Col. Verdad e Imagen n.º 14), pp. 374, 19 x 13 cm, Salamanca, Ediciones Sígueme, 1971.

O problema do homem de hoje, perante a mensagem cristã, apresenta-se como um problema de significado, de sinal. Cristo e a Igreja constituem um sinal total no meio do mundo; um sinal de salvação. Para a Igreja ser um sinal de salvação para os de fora deve ela mesma viver em plenitude a sua realidade interna, isto é a salvação. E a salvação efetua-se pela comunhão do homem com Deus em Cristo, em que se torna participante da vida divina. E essa comum união dos homens com Deus torna-se a fonte e a raiz da comum união dos homens entre si, formando uma fraternidade divino-humana em Cristo. Essa fraternidade em Cristo é um sinal para os de fora, tornando-se um sacramento que manifesta e comunica a salvação. O livro é valioso, sente-se que o autor fala com amor e competência no assunto.

C. S.

Sínodo dos Bispos — **O Sacerdócio Ministerial**, tradução da Tipografia Poliglota Vaticana (Documentos Pontifícios — 183), pp. 32, 12 x 16 cm, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1972.

Com rapidez a “Vozes” colocou em circulação o documento do Sínodo dos Bispos sobre o sacerdócio ministerial, cuja divulgação foi autorizada pelo Papa na Audiência Geral de 24-11-71, tendo o texto português da Poliglota Vaticana saído à luz em 10-12-71, com suas conclusões “aceitas e confirmadas” por Paulo VI desde 30-11-71.

A opinião pública viu neste documento apenas uma reafirmação da lei do celibato. Na verdade o Sínodo intentou dar uma orientação geral. Os Bispos declaram desejar “em conjugação de esforços, discernir os espíritos, e aquilatar se, de fato, provém de Deus, a fim de não vir a ser obnubilada por ambigüidades a unidade da missão da Igreja, nem uma demasiada uniformidade vir a constituir obstáculo à necessária adaptação. Deste modo... a crise hodierna pode proporcionar a ocasião para um incremento da fé” (grifo nosso; ver n.º 3).

Assim é que depois de uma descrição da situação (n.º 6 a 19), o documento expõe pontos doutrinários (n.º 20 a 43), antes de apresentar orientações quanto à vida e ao ministério presbiteriais (n.º 44 a 119).

Estas orientações se dividem em dois grandes setores: o primeiro pretende situar o presbítero na missão de Cristo e da Igreja (n.º 45 a 87), onde são tratados os problemas de evangelização e vida sacramental (n.º 45 a 57), a questão das atividades temporais e políticas (n.º 58 a 65), vida espiritual (n.º 66 a 71) e celibato (n.º 72 a 87), trazendo o último número as fórmulas “A” e “B” a respeito da ordenação de homens casados. Após a votação, com 2 votos nulos e 2 em branco, 107 votos contra 87 deram vitória à fórmula “A”, de teor mais rígido).

O segundo grande setor examina a posição dos presbíteros na comunhão eclesial (n.º 88 a 119), abrangendo os seguintes tópicos: relações do presbítero com o episcopado (n.º 88 a 107), relações dos presbíteros entre si (n.º 108 a 111), e dos presbíteros com os leigos (n.º 112 a 115), para encerrar com alguns números dedicados aos problemas econômicos da Igreja (n.º 116 a 119).

Uma breve conclusão (n.º 120 a 125) considera que “estão abertas vias novas aos sacerdotes... para darem um testemunho profundamente renovado, no mundo hodierno”, e encerra o documento em tom francamente otimista, sem deixar de recordar “a participação na Cruz de Cristo, porque o servo não é maior que seu Senhor”.

R. P.

ALBANESE, João — **A Procura da Fé** — Tradução de Adalton G. Ferreira e de Franklin M. Vilela (Coleção “Mysterium Fidei” — reflexões bíblico-teológicas, s/n.º), pp. 275, 13 x 20 cm, Ed. Paulinas, S. Paulo, 1971.

O “Credo do Povo de Deus” e o “Ano da Fé” deram a impressão bastante generalizada de terem passado sem encontrarem maior eco na reflexão e vida eclesiais. Entretanto, parece que serviram para produzir uma verdadeira safra de títulos sobre a Fé nas editoras católicas.

A obra de Albanese se situa no terreno da fundamentação da Fé (teologia fundamental), cuidando da possibilidade de crer no nosso mun-

do. Não é tanto um livro, quanto uma coletânea de palestras do A., feitas em várias cidades da Itália, e recolhidas, com seu consentimento, por "pessoas amigas" (ver "apresentação", p. 5).

O A. preocupa-se com indicar "a via objetiva e racional (grifo do A.) para chegar à fé" (p. 12), com "a justificativa racional da posição de crente" (p. 13). Na sua análise do ato da fé "em sua dinâmica encontramos três elementos distintos: o elemento intelectual, o volitivo e o sobrenatural" (p. 14). Deste ponto de partida se desenrola, embora com linguagem acessível, temas clássicos da psicologia, metafísica caros a neo-escolástica: "espiritualidade do pensamento", "espiritualidade da vontade" (pp. 20 e 21), "corpo e alma" (ver p. 27), unidos "substancialmente", etc.

Assim é que o título de sabor existencialista, "O homem em face da morte", na 3.^a conferência, trata da "imortalidade da alma" (cfr. p. 33). Deste modo não se pode registrar uma contribuição apreciável do A. para uma nova introdução à fé, que se faz sentir como uma necessidade em amplos setores. Trata-se de uma vulgarização de conhecidas teses neo-escolásticas.

R. P.

MORERO, Vitorio — **Concilio e Vida Interior — sugestão para a meditação sobre temas conciliares** — tradução de Georges Inácio Maissiat, pp. 393, 12 x 18 cm, Eds. Paulinas, São Paulo, 1971.

O A. pretende contribuir à renovação eclesial, apoiando-se numa reflexão sobre textos conciliares significativos, e já que a renovação não se pode limitar aos campos teológico e pastoral, ela oferece "um subsídio útil à nossa meditação" (ver "Nota Introdutória" no início). Trata-se de um esforço sério e honesto, onde se traí uma atenção concentrada no problema do sacerdote em atividade ministerial. Isto, contudo, não prejudica a utilidade da obra para religiosos, religiosas e leigos.

O livro se distribui por onze capítulos, a começar por "Cristo, centro da vida espiritual", onde é bem captada a orientação cristocêntrica do Vaticano II, passando pelos grandes temas da Igreja, Laicato, Diálogo, Serviço, "O Cristão e a Situação" ("o provisório e o permanente dentro das condições atuais da Igreja"), Espiritualidade conjugal, Religiosa, do Clero Diocesano, até chegar a um capítulo onde se enfoca a penitência sob a luz da Páscoa, e terminar (cap. XI) com "Maria, um mistério de Deus e modelo de vida na Igreja".

R. P.

CONCÍLIO PASTORAL HOLANDÊS: **Religiosos en una sociedad nueva**, tradução de Constantino Ruiz-Garrido (Estela — 99), pp. 160, 19 x 12 cm, Ediciones Sígueme, Salamanca (Espanha), 1971.

Uma comissão de 17 membros de diferentes ordens religiosas foi incumbida de apresentar uma série de informes (11 ao todo) dirigidos a ativar a renovação da vida religiosa na Holanda. De dezembro de 1966 a maio de 1969, a comissão foi publicando sucessivamente os informes que agora temos a oportunidade de ler, reunidos neste pequeno livro.

A comissão não quis escrever um estudo teológico que oferecesse uma imagem completa da mensagem evangélica e da tradição fiel da Igreja acerca da vida religiosa; pretende, apenas recolher e consignar o que muitos religiosos estão vivendo, e interpretá-lo para oferecer diretrizes em vistas à renovação já em caminho. "Estes informes oferecem uma imagem do que, durante três anos e meio, se tem refletido comunitariamente acerca do que palpitava entre os fiéis holandeses e sobretudo acerca das críticas que os religiosos dirigiam ao passado, a atitude que adotavam ante o presente e as perspectivas que viam para o futuro" (p. 18).

A utilidade deste livro e seu interesse não está tanto na originalidade temática do assunto, quanto na exposição clara e concisa de uma série de questões de importância para os religiosos (pobreza, celibato, vida de comunidade, obediência, etc.), das tentativas já em marcha de criar novas formas de vida, que podem servir como roteiro ou ponto de referência para a reflexão comunitária sobre a necessidade de renovação da vida religiosa.

Entre os informes, merecem especial atenção: O mundo secularizado e a vida religiosa; a atitude de serviço nos religiosos; a autoridade na vida religiosa; celibato e vida comunitária; e o último, como síntese, a renovação da vida religiosa.

J. P. G.

RAHM, Haroldo J., S. J.: **Treinamento de Liderança Cristã**. pp. 234, 20 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1971.

Hoje os Educadores da Fé estão buscando novos métodos de tornar a geração nova a Jesus Cristo. Tempos novos exigem métodos novos. Aqui temos uma destas tentativas. O autor tem grande experiência com este tipo de atividades. O livro é uma espécie de codificação dos passos do tipo de trabalho que propõe. Sendo o fundador do Movimento TLC, ninguém mais que ele capaz para introduzir-nos na mística deste Movimento. O livro apresenta a ideologia do Movimento e todas as suas etapas de funcionamento. Apresenta vários esquemas de palestras que podem ser úteis a quem tem o encargo belo de ajudar aos outros a encontrarem Jesus Cristo. Numa época de pluralismos, ninguém pode querer apresentar a última palavra. Por isto, acho tremendamente válido este livro, desde que seus leitores o vejam como uma tentativa a mais. O trágico acontecerá se alguém, à cata de tábuas de salvação, pegar as suas sugestões como se fossem "dogmas": creio que não passam de intuições, de propostas, de colocação "no mercado" desta experiência. Uma experiência sem pretensão acima de experiência. Por isso o livro, para os que estão interessados em qualquer tipo de atividade apostólica com jovens, deve ser lido... A experiência de participação dos jovens na libertação de seus companheiros é uma contribuição preciosa... O processo de continuidade que é impregnado ao Movimento é muito positivo e esperançoso. Por outro lado, que este livro não mate o espírito de busca de muitos outros que procuram outros métodos, e situações pedagógicas em que a Fé se possa tornar uma experiência de nossa juventude... O grande perigo é que estes movimentos movimentem, mas paralise ao mesmo tempo. Com esta ressalva, com este espírito crítico, o livro é útil!

J. M. C.

EVELY, Louis: Homílias sobre a palavra de Deus, tradução do original francês por Sabino Ferreira Affonso, pp. 336, 21 x 14 cm, Herder, São Paulo, 1971.

Publicam-se neste volume 75 homílias relativas aos domingos e festas do ano litúrgico. As homílias são cheias de vida, comunicação; interpelam o leitor, não podem deixá-lo indiferente à palavra de Deus. Muito concretas e plásticas elas tornam Deus, Cristo, a vida da graça presentes e atuantes na vida diária do homem de hoje.

Uma vez que as homílias são relativas ao antigo lecionário e não ao que atualmente está em uso, teria sido necessário a inclusão de um índice dos textos comentados, para poder ser de auxílio aos que comentam hoje a palavra de Deus.

Faz falta no livro não só a indicação do ano da publicação do original francês, como também a indicação do tempo em que o autor proferiu as homílias.

C. L. B.

NORONHA, Dom Marcos Antônio: Ninguém, João, pp. 78, 21 x 14 cm, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, 1971.

A impressão inicial pode ser a de um livrinho de poesias, cheio de imagens simples, bonitas ... nada mais. Logo, porém, as alegorias se confundem com o realismo do viver cotidiano e o leitor chega a esquecer de que está lendo um poema. Tudo vai se desdobrando com tanta espontaneidade, que leitor e autor passam a ser companheiros de jornada, recordando juntos os acontecimentos pequenos e grandes que a Estrada lhes proporciona. Estrada que representa os sinais de uma passagem. Passagem do Povo de Deus pela terra dos homens.

A verdade é que, neste opúsculo de nem oitenta páginas, D. Marcos Noronha soube unir à sensibilidade de poeta sua solicitude atenta de pastor, para retratar o vaivém das experiências diárias, responsáveis pelo crescimento de uma Igreja particular — a sua comunidade. Mas, simultaneamente, a história dessa comunidade local, pontilhada de vicissitudes e alegrias, reflete e visibiliza as mesmas dificuldades e as mesmas esperanças da Igreja Universal em sua caminhada para Deus. É também a história de cada cristão, embora o pedaço de caminho que a cada um toca fazer nem sempre encontre as mesmas paisagens; presencie os mesmos incidentes, supere os mesmos obstáculos...!

Em suma, é um livrinho gostoso. Lê-se quase de uma arrancada só. Mas, depois, fica-se um tempão a meditá-lo!

G. A. C. A.

SILVEIRA, Maria Helena: Português para o Ginásio, 3, pp. 226, 21 x 13,5 cm, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, 1972.

Ultimamente os livros destinados ao ensino do Português têm apresentado características sempre mais inovadoras. O livro "Português para o Ginásio", de Maria Helena Silveira, não se constitui apenas em um exemplo a mais do que se está fazendo nessa linha de renovação. Basta uma análise sumária para se constatar uma série de méritos próprios

que tornam esse livro altamente recomendável. Entre outras qualidades, convém destacar a atualidade dos textos escolhidos. A autora não hesita em acrescentar a trechos de consagrados autores contemporâneos, a letra de uma canção popular, um anúncio "bem bolado" de jornal ou, até mesmo, um poemeto composto em forma de "charge". Tudo isso porém, vai orientado a provocar nos alunos considerações mais profundas sobre os vários aspectos implicados na compreensão do idioma pátrio. Aliás, o tratamento de globalidade dispensado na análise dos textos é outro ponto alto a ser notado.

G. A. C. A.

LONERGAN, Bernard e outros: **Teología de la Renovación — 1. Renovación del pensamiento religioso**, (Coleção Verdad e Imagen — 27), tradução de Martin Donaire e outros, pp. 341, 19 x 12 cm, Ed. Sígueme, Salamanca, (Espanha), 1972.

"O tema geral deste volume é a teologia da renovação da Igreja. Mas uma teologia da renovação exige uma renovação da teologia". Com essas palavras Bernard Lonergan, abrindo o presente livro com uma reflexão intitulada "O Novo Contexto da Teologia", entabula uma pujante conversa. São treze brilhantes teólogos das mais diversas procedências formando um verdadeiro "presbitério teológico internacional", que apresentam uma teologia que está em busca de sua própria identidade dentro da sociedade de hoje, e que, enriquecida pelo "processo" de sua própria negação (secularização; morte de Deus...), reviva mais inteligível na cultura de hoje. Os autores, com os quais o leitor se encontra neste volume, são: B. Lonergan, Y. Congar, M. Thurian, E. Schillebeeckx, A. Heschel, M. Schmaus, M. Chenu, K. Rahner, H. de Lubac, L. Gilkey, A. Gibson, C. Fabro, e E. Fairweather. Suas reflexões, que, a maneira de um leque aberto, partem da multidimensionalidade da cultura atual e convergem para uma única preocupação: a renovação do pensamento religioso, são logicamente organizadas e concatenadas por Bernard Lonergan. Demonstram, com clarividência, o campo imenso de surpreendentes e inexploradas dimensões que se abrem à reflexão teológica de hoje. É um convite para quem estuda teologia.

J. I. F.

JOYCE, Mary R. e JOYCE, Robert E.: **Nuevas Dinamicas del Amor Sexual**. Traduzido do original inglês por Félix Alvarez S. J., (Col. Mundo Nuevo n.º 5), pp. 302, 19,5 x 12,5 cm, Editorial "Sal Terrae", Santander (Espanha), 1971.

Esse casal, católico, se propõe, nessa obra, colocar suas experiências e reflexões sobre a vida matrimonial.

Parte de uma reflexão sobre a situação no paraíso terrestre e daí elabora toda a primeira parte: "Sentidos Originais".

A segunda parte é, talvez, a mais interessante. Apresenta uma elaboração mais pessoal, "reflexiones desarrollantes".

A parte final "hacia la nueva creacion" é uma espécie de conclusão.

P. V. F.

RODRIGUEZ ECHEVERRIA, G. — **Adolescentes: experiencia humana y mensaje cristiano**, (Coleção "Nueva Alianza" n.º 31), pp. 221, 21 x 14 cm, Ediciones "Sígueme", Salamanca (Espanha), 1971.

A obra, como sugere o título, apresenta dois momentos. Inicialmente o autor faz um estudo sumário, mas profundo, sobre a experiência humana do adolescente. Essa primeira parte é básica para que a mensagem cristã, a segunda parte, seja apresentada aos adolescentes como lhes convenha. A aproximação catequética apresenta estudos sobre:

- 1 — possibilidades e sentido da catequese dos adolescentes.
- 2 — elementos para uma nova metodologia.

O autor, de modo geral, analisa criticamente, sob esses dois prismas, a catequese aos adolescentes.

Por último, é apresentado um apêndice, fruto de uma pesquisa, com o título — "adolescentes e seus educadores". São bem interessantes os dados embora representem a situação de uma realidade talvez mais européia.

A obra é uma tentativa válida e séria. Pode ser muito útil aos que se dedicam à adolescência.

P. V. F.

KELLER, Fred S. — **Aprendizagem: teoria do reforço** — tradução de R. Azzi, L. Zimmerman e L. O. de S. Queiroz, (Coleção "Ciências do Comportamento"), pp. 96, 19 x 12 cm, Editora Herder, São Paulo, SP, 1970.

Esse é um pequenino opúsculo sumamente valioso para pais e educadores.

A teoria do reforço, hoje em dia, é um aspecto que não pode ser esquecido em qualquer área educacional.

O autor prima pela clareza ao apresentar, de modo sumário, as noções de:

- "comportamento operante e respondente"
- "condicionamento operante e respondente"
- "reforço positivo e reforço negativo"
- "extinção comportamental"
- "reforço condicionado"

O prefácio desse opúsculo é de SKINNER, o que já recomenda muito.

P. V. F.

PRUCHE, Benoit: Mentalidade Pascal, tradução de Atico Rubini, (Col. Oração e Ação, 7), pp. 90, 19 x 11 cm, Ed. Paulinas, São Paulo, 1971.

Nesta obra de formação espiritual, o autor, a partir do acontecimento magno da história de Israel, pretende definir, para o cristão engajado, o que ele chama de mentalidade de Êxodo e levar a uma tomada de consciência do designio de salvação de Deus libertando seu povo da escravidão e da morte. A partir daí ressalta valores como os de fidelidade, espiritualidade do deserto, a proclamação da Boa Nova no meio dos nossos irmãos, etc...

O autor desenvolve bastante o conceito de Deus libertador. Mas limita-se porém a uma perspectiva de libertação dos pecados individuais, sem tocar os aspectos de pecado coletivo que se traduzem nas estruturas injustas e opressoras.

Apesar dessa crítica o livro não deixa de ser interessante pelo enfoque nele apresentado. No fim do livro segue um índice alfabético dos principais temas desenvolvidos.

F. A. J. S.

PAOLI, Arturo: A Construção do Reino, tradução do Pe. José Raimundo Vidigal CSSR, (Col. Oração e Ação, 3), pp. 126, 19 x 11 cm, Ed. Paulinas, São Paulo, 1971.

Este livro, extremamente rico não só pelos temas tratados mas também pelo conteúdo, é constituído de uma série de meditações para retiros, proferidas pelo autor em vários institutos religiosos e em seminários.

Não se trata, pois, de um estudo metódico, concebido e escrito à mesa de trabalho. São reflexões nascidas de um encontro entre cristãos que "meditam sobre a Igreja num momento tão vibrante como a própria Igreja".

Esse livro, sem pretensão alguma, é porém altamente recomendável a todos aqueles que de uma ou de outra forma fazem parte da Igreja que busca a definir-se a si mesma diante do mundo.

F. A. J. S.

DIVERSOS (A. Chierigati -- C. Carreto -- L. Evelyn -- A. Paoli -- R. Voillaume): Lealdade para com Deus, trad. de Adalton Gomes Ferreira, (Col. Oração e Ação, 6), pp. 82, 19 x 11 cm, Ed. Paulinas, São Paulo, 1971.

Os autores A. Chierigati, C. Carreto, L. Evelyn, A. Paoli e R. Voillaume, já conhecidos por suas publicações, livros e artigos sobre os problemas de vida espiritual, se encontram aqui reunidos nessa coletânea, onde cada um, com sua maneira peculiar, trata sobre o problema de Deus à luz da realidade humana no mundo de hoje.

Essa obra tem um grande valor tanto pela variedade do ponto de vista, como pela qualidade dos autores. Recomendamos sua leitura a todos.

F. A. J. S.

Novo Lecionário da missa, primeiro volume, ano a, pp. 351, 23 x 16 cm, Edições Paulinas, São Paulo, 1971.

Com esse "Novo Lecionário da Missa" as Edições Paulinas nos oferecem um ótimo auxílio para a liturgia da palavra dos domingos, solenidades e dias festivos. Como diz o título, o presente lecionário traz apenas as leituras referentes ao ano A. Quando uma leitura é um tanto longa, o "Novo Lecionário" apresenta duas formas da mesma leitura, uma original, mais longa, e outra em forma mais abreviada para facilitar o seu uso nas assembleias do povo.

A impressão do livro é clara e legível, o que é uma ajuda para leitores que talvez não tenham prática para uma leitura diante de um grande público. Após a primeira leitura o "Novo Lecionário" traz um salmo de meditação com um refrão a ser repetido pelo povo. Após a segunda leitura vem o Aleluia com o versículo do salmo antes da proclamação do evangelho. Com o livro vem anexa uma tabela com as aclamações ao evangelho, para o tempo da quaresma, para o tempo durante o ano e para os últimos domingos do ano.

Se nos for permitido dar uma sugestão para uma futura nova edição, observaremos que nos agradaria ver no fim das leituras o "Palavra da Salvação" escrito em letra diferente das da própria leitura. Isso para facilitar a pausa ou a diferença no tom de voz entre a leitura e o "Palavra da Salvação".

As Edições Paulinas estão de parabéns por nos apresentarem esse "Novo Lecionário da Missa" para a nossa celebração da Eucaristia.

H. E. W.

BALTHASAR, Hans Urs von: Palavra y Misterio, ensayos bíblicos sobre la persona y misión de Cristo, (Coleção "Palavra Inspirada" n.º 13), pp. 326, 21,5 x 15,5 cm, Editorial "Sal Terrae", Santander (Espanha), 1971.

Lança a Coleção "Palavra Inspirada" com o 13.º volume outra obra altamente útil e fecunda para os que desejam compreender mais e mais a mensagem da Escritura. Bastaria citar alguns nomes dentre o elenco dos colaboradores, p. ex., Stanley, Boismard, Feuillet, Lyonnet, de la Potterie, L.-Dufeur, Vawter, Benoît, exegetas de fama reconhecida, além do de Rahner e v. Balthasar, para recomendar o livro.

- Os temas:
1. A Escritura como palavra de Deus (v. Balthasar, introdução, 19);
 2. Cristo como Salvador na pregação cristã primitiva (Stanley, 39);
 3. Cristo como Salvador nos Sinóticos (idem, 67);
 4. Cristo como Salvador em João (Boismard, 91);
 5. Morte redentora de Cristo em Paulo (Siegmann, 109);
 6. O ensinamento do Apocalipse sobre história, parusia, cristologia (Feuillet, 133);

7. Teologia paulina e joanéia (Benoit, 145) que constituem a primeira parte;
8. A narração da infância de Jesus segundo Lucas (Lyonnet, 167);
9. Cristo ungido (de la Potterie, 181);
10. Testemunho de Cristo sobre sua própria pessoa (L.-Dufeur, 213);
11. Retorno de Cristo segundo Paulo (Lyonnet, 231);
12. Ressurreição e redenção (Vawter, 263);
13. Ascensão e Pentecostes (Schillebeeckx, 279);
14. Sobre a teologia da Encarnação (Rahner, 307), que se enfeixam na segunda parte, supõem muita leitura do N. T. e certa iniciação bíblica. Compensa o esforço ler e reler estas páginas pelo positivo que contém da mensagem salvadora e consoladora do N. T. Fascina o n.º 14 que ilumina no mistério da Encarnação o mistério que somos nós mesmos. O homem não tem outra alternativa: ou se entende a si mesmo como vazio banal, sob o qual chega a notar com riso cínico de preceito, que nada há depois desse vazio ou entende que ele, homem, não é a plenitude que pode repousar satisfeita em si e é encontrado pelo Infinito, chegando a ser o que ele é: alguém que nunca chega a abarcar-se a si mesmo, porque o finito só pode ser transcendido ao interior da plenitude insondável de Deus (Cfr. 311, 314).

R. A. Br.

OLPHE-GALLIARD, Michel: *Crhétiens Consacrés. themes et documents*, (Col. Vie spirituelle et vie intérieure), pp. 350, 13 x 22 cm. Edições P. Lethielleux, Paris, 1971.

A obra "Crhétiens Consacrés" de Olphe-Galliard é o fruto de uma longa e profunda reflexão sobre os documentos do Vaticano II e de muitos dados históricos concernentes à consagração religiosa e Deus. O autor nos apresenta, nesta reflexão espiritual-teológica vários aspectos da vida consagrada. Divide seu livro em quatro capítulos.

No primeiro capítulo aborda o tema da origem da vida consagrada, que surge como um carisma dado ao fundador e seus seguidores. Como esse carisma se encarna necessita, por isso mesmo, de uma contínua renovação, segundo o exige o próprio Concílio Vaticano II, a fim de poder ser sinal dessa vida consagrada a Deus e à Igreja.

No segundo capítulo aborda o tema do "espírito" que deve animar o homem consagrado, que é, numa palavra, o espírito de Cristo, e que deve concretizar-se nos diversos atos da vida, como vida de oração, vida comunitária, litúrgica, eucarística e apostólica. Passa no terceiro capítulo a focalizar os 3 votos de pobreza, castidade e obediência. Por fim, no quarto e último capítulo, aborda a Missão do homem consagrado, missão essa que está profundamente inserida na missão da Igreja, nas suas mais diversas modalidades de apostolado.

Esses temas que o autor aborda, são comuns ao ideal das congregações religiosas e dos institutos seculares, pois se trata de "cristãos consagrados", e não só de "religiosos". Os documentos que cita bem como

todos os dados históricos, que aduz, são um sólido fundamento a reflexão que o autor faz, sobre a tradicional doutrina da vida consagrada, abrindo as perspectivas a uma profunda e autêntica renovação.

Esta obra de Olphe-Galliard, professor honorário do Instituto Católico de Toulouse, antigo diretor da "Revue D'Ascétique et de Mystique" é "uma obra de ciência e sabedoria que vem a seu tempo, não para nos dizer o que é a vida religiosa, mas para nos situar de novo diante de sua existência na Igreja...", como diz Jean Beyer, no prefácio.

I. S.

MONGE, Attilio — ZIELLA, João: A mais bela História. A Bíblia Sagrada. Ilustrações de Gianni de Luca. Traduzido do original italiano por João Paixão Netto; pp. 102, 27,5 x 20 cm, Edições Paulinas, São Paulo, 1971.

Tornar conhecida a Bíblia, e isso já na idade infanto-juvenil, eis uma tarefa muito digna e meritória. É o que fazem as Edições Paulinas com a publicação desse livro "A mais bela História" que apresenta, em linguagem compreensível para os jovens, e em forma resumida, a Bíblia, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Cada página contém três quadros ilustrados com cores muito vivas, de acordo com o gosto dos leitores. O texto que acompanha os quadros é adaptado para os leitores juvenis, e por isso ele é lido com facilidade.

"A mais bela História" se recomenda ao mundo juvenil e a todos os que apreciam as histórias em quadrinhos. Pode servir como presente para festas de aniversário ou para outras ocasiões em que se deseja dar uma alegria a amigos do mundo infanto-juvenil. Fazemos votos que o livro seja muito lido e que faça serem válidas também para os nossos jovens aquelas palavras do mártir de Antioquia que, antes de morrer, dizia: "Nós, cristãos, trazemos essas páginas da Bíblia escritas em nosso coração".

H. E. W